

Marujada de São Benedito de Bragança-Pa: O Espetáculo da Cultura local.¹²

Madylene Costa Barata³

Otacílio Amaral Filho⁴

Universidade Federal do Pará, Belém. PA

Resumo

Esta pesquisa concentra um estudo acerca da Marujada de São Benedito de Bragança (PA), analisando-a a partir do conceito de espetáculos culturais da Amazônia, que expressa a relação de um povo com sua cultura, como forma de identificação, reconhecimento e resistência e o trânsito midiático pelo uso da linguagem espetacular. Assim como desenvolvimento do turismo e a economia local, evidenciados pela exploração das belezas naturais e pela cultura da região, permitindo entender a transformação das manifestações da cultura popular para um produto que se concretiza como espetáculo midiático.

Palavras-chave: Marujada; Amazônia; Mídia; Cultura; Espetáculo.

Bragança: Lugar de história e cultura

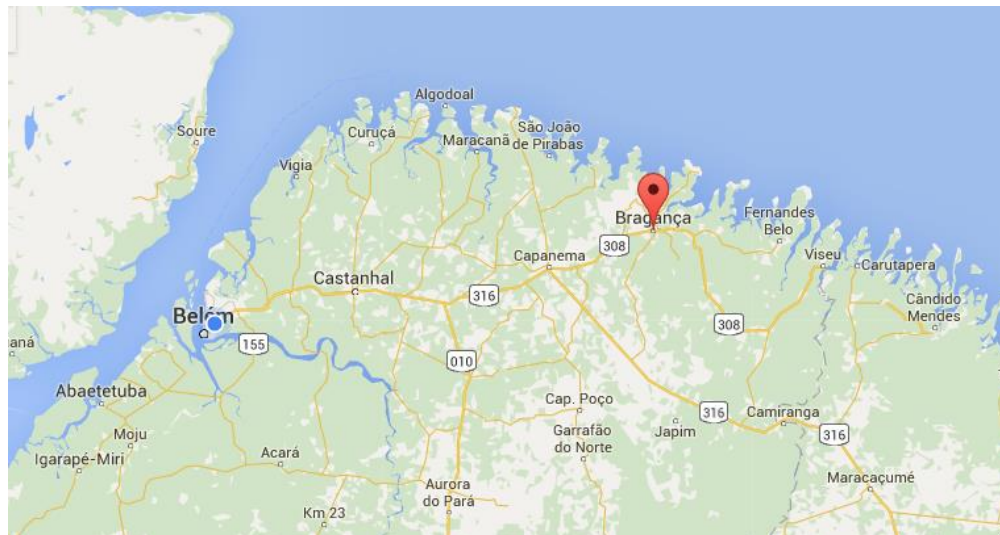
Bragança é uma das mais antigas cidades da Amazônia paraense e conta com atrativos naturais e culturais. No último dia 08 de julho fez 403 anos e o aniversário foi celebrado com alvorada, missa e celebração ao Santo Benedito. A cidade de Bragança fica localizada no nordeste paraense, à margem esquerda do rio Caeté, por isso é também chamada de “Pérola do Caeté”. Segundo dados do IBGE de 2015, a cidade de Bragança possui uma população estimada de 121.528 habitantes, mas no período da festividade de São Benedito, a cidade fica muito mais cheia. Ela está localizada a 228 quilômetros da capital paraense e recebe todo ano uma grande quantidade de turistas para prestigiar a Marujada.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática de Estudos Interdisciplinares, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Este artigo faz parte da pesquisa sobre Espetáculos Culturais da Amazônia, do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará.

³ Graduanda do 5º semestre de Comunicação Social-Jornalismo da Universidade Federal do Pará. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará. E-mail madyleneb@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFPA.
otacilioamaralfilho@gmail.com



Mapa da localização do município de Bragança no Pará. Fonte: Google Maps

Como as outras cidades colonizadas por Portugueses, Bragança tem fortes características da arquitetura colonial. Entre os séculos XVIII e XIX o lugar possuía um carácter promissor pela facilidade de acesso ao Maranhão. Para Nonato da Silva (1977, p.16) “Bragança é uma das cidades mais importantes da Zona Bragantina, referenciando-se pela população hospitaleira, o comércio, a agricultura, a organização socioeconômica e sua posição geográfica entre o Pará e o Maranhão”. A cidade também tinha um dos maiores contingentes de escravos da região do salgado. Eles se concentravam geralmente em engenhos e foram os principais construtores de importantes construções locais, como a Igreja Matriz Nossa senhora do Rosário e a Igreja de São Benedito, levantadas ainda no século XIX.

A estrada de ferro construída em 1908 possibilitou a exportação dos produtos agrícolas para todo o Pará. O desenvolvimento da cidade assegurou uma elite intelectual residente na região, produtora de revistas e jornais e, conseqüentemente, grêmios e associações recreativas. Se consolidou, assim, práticas religiosas e culturais, que atendia aos anseios da burguesia. A valorização de produções locais contribuíram, a longo prazo, para a intensificar e reproduzir a festividade de São Benedito, através de investimentos de famílias tradicionais e pela Igreja Católica.

Bragança conta com uma economia favorável e movimentada na maior parte do ano pelo poder que vem tanto do ritmo lento e clima bucólico de um interior cheio de história, representado pelos rios, furos, igarapés, praias, culinária, casarões com azulejos portugueses e museus, quanto pelo alvoreço dos dias da Festa de São Benedito, que atraem públicos de

todo o lugar do Brasil. Esses atrativos corroboram para um desenvolvimento turístico e cultural, mas o principal setor da economia local é o da pesca, motivado pela sua posição geográfica, a qual é habitat para variadas espécies vegetais e animais.

A Marujada e o espetáculo das representações

A Marujada é uma festa conhecida nacionalmente e, no dia 17 de novembro de 2009, se transformou em Patrimônio Cultural e Artístico do Pará por meio da Lei Estadual n. 7.330 por representar a tradição de negros escravos que resistiram e mostraram sua força através da cultura. Além da lei que a caracteriza como patrimônio, há ainda uma diretriz que a localiza no calendário histórico, artístico, cultural e turístico do Estado.

A Festa de São Benedito de Bragança é uma das mais antigas festividades religiosas e culturais do Pará. É uma dança bicentenária da cidade de Bragança, datada do século XVI. O começo dessa manifestação é demarcada pela vontade de negros escravos de homenagearem São Benedito, o santo preto. A organização começou em 1798 com a criação da Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança, quando os negros escravos festejaram a liberação do ritual pelos seus senhores.

O natal beneditino acontece anualmente dos dias 18 a 26 de dezembro. Esses são dias em que os rituais acontecem de forma mais intensa na cidade, mas outras atividades acontecem ao longo do ano, principalmente em datas festivas como o aniversário ou círio da cidade. A procissão sai pelas ruas há mais de duzentos anos, mas os preparativos para a festa começam meses antes. O cortejo tem um trajeto fixo: sai da Igreja Matriz, percorre as principais ruas do centro e chega no Teatro Museu da Marujada, onde as marujas e marujos apresentam as danças tradicionais da marujada. No ano de 2015 a cidade recebeu cerca de 80 mil visitantes.



Marujas saindo em procissão da Igreja Matriz. Foto: Divulgação

Em todo o Brasil o significado para Marujada refere-se a “dramatização da tragédia marítima da nau Catarineta, embarcação portuguesa que desapareceu no litoral brasileiro, no século XVI, e consiste num canto que recebe diversas denominações, entre elas “Chegança de Marujos”, “Barca” e “Fandango” (CARVALHO, 2003). No Pará a Marujada recebe um conceito particular, de uma manifestação ligada a tradicional Festa de São Benedito, que se resume a uma procissão que envolve música, canto e dança em menção de agradecimentos a graça alcançada.

A primeira celebração da Marujada aconteceu durante a Escravidão no Brasil, mais especificamente, no dia 03 de setembro desse mesmo ano, em que os senhores permitiram que 14 escravos formassem a Irmandade do Glorioso São Benedito de Bragança e louvassem ao santo que os representavam.

Com a autorização, os escravos percorreram as ruas da cidade e dançaram em frente às casas dos seus senhores em forma de gratidão. Nos anos seguintes, os escravos repetiram o trajeto e fizeram novos agradecimentos, consolidando a tradição de louvação ao São Benedito com o entrelaçamento da dança e música afrodescendente envolvendo o ritual aparentemente católico. (CARVALHO APUD ALENCAR, 2013, p.50)

O conceito histórico de irmandade refere-se aos agrupamentos que serviam para catequizar negros e índios, e fazer com que eles obedecessem a autoridade dos senhores. No século XIX, foi incorporada à manifestação traços da cultura ocidental ligados

primordialmente à tradição católica. A Marujada é um ritual dentro do ritual maior que é a festa de São benedito, mas possui uma força própria, capaz atrair devotos, estudiosos e curiosos pela sua representação espetacular.

Duvignaud (1983, p.71) nos mostra que a festa é um “período peculiar” caracterizado principalmente pela intensificação da vida coletiva que, ao mesmo tempo em que apresenta de forma distinta o sagrado e o profano, como trata Durkheim (1968), manifesta uma “consciência coletiva”, como uma “totalidade orgânica” que se materializa de forma teatralizada, como se pode observar nas manifestações da cultura popular, e em especial na Marujada de Bragança.

A Marujada, atualmente, representa um ritual estruturado, marcado por símbolos que remetem as influências não só ocidentais, mas da cultura africana, de grupos que se organizavam em quilombos e encontravam na dança e na música uma expressão de resistência. Alencar (2013) destaca o sincretismo velado nas “vestes suntuosas e de renda, os enfeites, as cores em exagero”, que remetem a fusão das culturas africanas e europeias, que trazem “as blusas de renda e os saiões rodados das sinhás e os colares e as guias multicoloridas das mulheres africanas”.

A dança da marujada acontece no barracão. É lá que se encerra a procissão e começa efetivamente a Marujada com danças como Roda, Retumbão, Mazurca, Chorado, Xote, Valsa, Bagre e Arrasta-pé, estilos que remetem a cultura europeia e africana. A vestimenta das mulheres é marcada pela blusa branca, faixa de fita vermelha e uma rosa de tecido, saia rodada comprida vermelha, azul ou branca e um chapéu enfeitado com fitas, que vão até o chão. Dentre as cores da fita, uma é reservada para a cor preta, simbolizando a influência da cultura negra, a qual a dança da Marujada teve principal contato.



Roda, dança que inicia e termina todo o ritual da Marujada. Foto: Divulgação

Os ornamentos são talhados com séria atenção para os detalhes que gritam ao encontro do outro num movimento sincronizado. A harmonia também guiam as mãos dos tocadores que com experiência manuseiam os instrumentos feitos pelos mestres locais. As músicas que embalam a festa elucidam uma melodia dramática, narrando as graças alcançadas por intermédio do Santo Preto.

Na Marujada o cargo mais alto é o da Capitoa, que segue na frente demonstrando a direção para as demais ou dá as ordens aos homens para iniciar o retumbão. Ela passa a exercer, assim, um papel de protagonismo, que eleva a força da mulher negra, que se expressa através da dança e do corpo como história e vitalidade. Apesar de não exercer maior poder político, as mulheres são a maioria em toda a festividade de São benedito. Elas são de diferentes faixas etárias e classe socioeconômica, mas a maioria corresponde a mulheres da periferia e pobre.

A manifestação possui um caráter sacroprofano porque agrega ritos trazidos tanto da tradição católica quanto da memória subterrânea (POLAK 1992) do povo negro e índio, escravizado no século XVIII. É considerada, em essência, um exemplo de resistência, a qual alimenta e mantém a memória ancestral. O ambiente histórico de conflito se mostra já na base organizacional pelas disputas entre a Irmandade e a igreja católica. O processo de resistência se apresenta nas roupas e acessórios das marujas, como as guias que elas carregam no pescoço que simbolizam a fé nas entidades das religiões afrodescendentes. Já

as blusas rendadas remetem ao tecido fino das patroas, as quais foram incorporadas na integração com a cultura europeia.

São benedito, a figura central de toda a festividade, é um santo preto que traz nos braços o menino Jesus, representado por uma criança branca com traços europeus. A imagem já é um símbolo de um pensamento miscigenado, mas que é em amplitude a resinificação de um povo que em origem. São Benedito, segundo Carvalho(2003) é um santo dos mais pobres e mais humilhados. São Benedito é filho de escravos, mas nasceu livre por uma promessa o patrão de seu pai. Apesar de livre, Benedito foi humilhado e mau tratado pela sua cor. São benedito era o Mártir que simboliza a busca pela liberdade, respeito igualdade os negros escravos. São benedito foi canonizado em 1803, mas a marujada começou em 1789, antes da canonização

Os escravos pediram permissão para louvarem ao São Benedito e foram atendidos e, apesar de ser um santo católico e a festividade exibir vários rituais cristãos, entende-se que esse santo foi escolhido como um processo de identificação, reconhecimento e familiaridade (RODRIGUES 1999) por ser um santo preto, que carrega uma história parecida não só com os negros escravos do século XVIII, como também com a pacata população bragantina, devota e grata todos os anos pelas graças alcançadas.

Sabendo que a cultura também se faz à margem, compreende-se que a Marujada tornou o momento da proibição de sua identificação afrodescendente e indígena como o momento de luta. A cultura toma outros lugares como forma/espço de resistência. Ao entrar no calendário oficial ela segue para uma nova ordem e passa a ser reconhecida nacionalmente. O espetáculo se traduz nessa essência da cultura consolidada através do conflito entre tradição/ inovação, Igreja/ irmandade e fusão de culturas.

A celebração possui seu lugar não só na vida cotidiana da comunidade de Bragança, mas na consciência de muitos paraenses. No dia 25 a cidade fica cheia de turistas que vão prestigiar a atuação das marujas, se envolvendo e compartilhando de uma situação de graça. A festividade virou tradição e tem o poder de agregar o divino ao entretenimento através da partilha natural e harmônica dos elementos simbólicos da grande festa. A Marujada como espetáculo atualiza-se e se instaura-se a partir de novas representações. Ela é força, fé, devoção, identificação, história e entretenimento. Se torna, naturalmente, espetacular pela representação que se dá com a aliança de todos esses elementos.

A Marujada também é brincadeira, jogo e diversão. Kellner (2004) afirma o quanto as manifestações ligadas a religião tiveram suas raízes fincadas no espetáculo como entretenimento popular, e como o progresso da tecnologia se aliou a novas formas de representações e compartilhamentos. A transposição do espetáculo para plataformas midiáticas compreende a nova força dessa manifestação que nasce da união entre resistência e gratidão.

Agora, com o desenvolvimento de novas multimídias e da tecnologia da informação, os tecnoespetáculos têm, decisivamente, determinado os perfis e as trajetórias das sociedades e culturas contemporâneas, pelo menos nos países capitalistas avançados, ao mesmo tempo em que o espetáculo também se torna um fato marcante da globalização. (KELLNER, 2004, p. 05)

A história, a tradição e as representações da marujada fazem dessa manifestação um exemplo de espetáculo cultural que reverbera como simulacro (SUBIRATS, 1947) nas transposições midiáticas. A multiplicação desse espetáculo, não só por meio das grandes mídias e sites independente, mas também a partir do recorte físico em outros ambientes de inteiração, intensifica a forma-espetáculo da cultura, possibilitando novas formas de consumir essa manifestação do interior da Amazônia paraense.

A Marujada de São Benedito resinificou e passou a ocupar novos espaços, que não o de origem. No ano de 2016, no mês de janeiro, durante a 10ª edição do projeto Circular Campina Cidade Velha, um recorte da Marujada de Bragança percorreu as principais ruas do bairro da Campina, em Belém e arrastou um grande número de interessados em não só agradecer, mas contemplar, participar e compartilhar desse momento peculiar. Em função do reconhecimento da manifestação, a Marujada atendeu ao ensejo de se fazer presente fisicamente na vida dos belenenses e a partilha se deu pela troca real de experiência.



Parte da Marujada de São Benedito no projeto Circular Campina, em Belém-Pa. Foto: Luciana Medeiros

Se evidencia, desta forma, uma força cultural com base no imaginário e identidades locais que atraem o modelo espetacular de publicização da vida na contemporaneidade que permite formas narrativas pela midiaticização tanto pelo jornalismo quanto pela publicidade cujos recortes irão compor não apenas a pauta jornalística e os anúncios publicitários mas além, migrando para o espaço público conectado das redes sociais no modelo afetivo carregado pela fotografia, como parte da linguagem espetacular, retratando o lugar e os personagens das manifestações da cultura popular, como acontece com a Marujada, na forma de participação e compartilhamento.

Considerações finais

O reconhecimento geográfico e cultural da região permitiu entender a dinâmica entre a produção cultural, tradição e sua concretização em espetáculo midiático. Esta pesquisa buscou demonstrar a Marujada como tradição do povo bragantino, salientando sua relação ancestral com a cultura negra e indígena, grupo oprimido numa sociedade comandada por senhores e pela Igreja Católica.

Nesse sentido, a tradição como espetáculo potencializa a familiaridade e democratização da cultura, faz com que a cidade seja visitada, principalmente, na culminância da Festa de São benedito: na Marujada. Além disto, constata-se uma relação forte entre a experiência gerada pela tradição e os requisitos de publicização próprios da

contemporaneidade, dispositivos influenciadores da economia material e simbólica gerada pela resignificação da manifestação.

A manifestação que se encontra, hoje, no município de Bragança é não é diferente no compartilhamento de experiências representativas da que a originou. O desejo de renovação é o mesmo, a gratidão pela graça alcançada perpassa gerações e o conflito entre ordens estruturais e executivas da Festa de São Benedito são constantes. Mas é nesse contexto que se provoca a sinergia do espetáculo cultural e se concretiza a diversidade e peculiaridade de se reconhecer na Marujada e se sentir parte da grande festa.

Referências bibliográficas

AMARAL FILHO, O.; ALVES, R. Os Espetáculos Culturais na Amazônia: O Círio de Nazaré. In: Iv Ciella, 2013, Belém-Pa, p. 13-24.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos-3. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2006.

CARVALHO, G. M. de O. **A festa do “Santo Preto”**: tradição e percepção da Marujada Bragantina. Dissertação (Mestrado) UNB, Brasília-DF, 2010.

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. Tradução Estela do Santos Abreu. - Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DURKHEIM, E. **Les formes élémentaires de la vie religieuse**. Paris: PUF, 1968.

DUVIGNAUD, J. **Festas e civilizações**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia e o triunfo do espetáculo**. LÍBERO - Ano VI - Vol 6 - no 11.

MCCRACKEN, Grant. **Cultura e consumo**: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens de consumo e das atividades de consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

REQUENA, Jesús Gonzalez. **El discurso televisivo**: Espetáculo de la posmodernidad. Madrid: Catedra, 1995.

NONATO DA SILVA, Dário Benedito Rodrigues. **Os Donos de São Benedito**: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX. Dissertação (Mestrado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFPA, Belém-Pa, 1977.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. 8 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SUBIRATS, Eduardo. **A Cultura Como Espetáculo**. Tradução Eduardo Brandao - Sao Paulo: Nobel, 1989. p. 9-54.

VATTIMO, Gianni. **A Sociedade Transparente**. Lisboa: Antropos, 1992.

ALENCAR, Larissa F. de. (Des)Silenciando os Rastros da Marujada de São Benedito em Crônicas da Revista Bragança Ilustrada. Em: <https://novarevistaamazonica.files.wordpress.com/2014/01/larissafontineledealencar.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2016, às 16h 30min.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Experiência, modernidade e campo dos media. Em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rodrigues-adriano-expcampmedia.pdf> . Acesso em 15 de Junho de 2016, às 15h.